



O “Seminário Internacional Mercado de Trabalho e gênero: comparações Brasil-França”, realizado de 9 a 12 de abril nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, foi co-organizado pela **Fundação Carlos Chagas** no Brasil e pelo **GDRE- Groupement de recherches européen – MAGE- Marché du travail et genre**, vinculado ao CNRS- Centre national de la recherche scientifique, na França.

A **Fundação Carlos Chagas (FCC)** entidade privada sem fins lucrativos, sediada em São Paulo, dedica-se desde sua fundação, em 1964, à prestação de serviços e à pesquisa na área da educação, esta última realizada em seu Departamento de Pesquisas Educacionais (DPE).

Os estudos sobre relações de gênero nasceram na FCC nos anos setenta, liderados por um “Coletivo de pesquisas sobre a mulher”. Apoiado financeiramente pela Fundação Ford, o Programa de Relações de Gênero na Sociedade Brasileira realizou concursos para incentivar pesquisas sobre a temática durante 22 anos (de 1978 a 2002). O coletivo também realizou grande número de colóquios e seminários e foi responsável pela publicação de vários livros sobre a questão.

Hoje, a equipe chamada “Socialização e relações de gênero e raça/etnia” (SOGERAE) desenvolve pesquisas sobre gênero, trabalho e família e sobre mulheres em carreiras majoritariamente masculinas e organiza um Banco de Dados sobre Mercado de Trabalho e Gênero, disponível no site da Fundação Carlos Chagas (<http://www.fcc.org.br>). A Fundação Carlos Chagas edita a revista quadrimestral Cadernos de Pesquisa.

Criado em 1995, o **GDRE-MAGE** (Rede de pesquisa “Mercado de trabalho e gênero”) (<http://www.mage.cnrs.fr> - <http://www.tgs.cnrs.fr>) é a primeira e até hoje a única rede de pesquisadores consagrada à questão do gênero no CNRS. Como todos os GDR (Agrupamentos de pesquisa do CNRS) trata-se de uma federação de centros de pesquisa e de pesquisadoras(es) voltados a uma área de investigação.

Desde o início, o MAGE atuou numa perspectiva européia, associando numerosos pesquisadores e universitários de diferentes países a todas as suas atividades. Os seminários, colóquios e publicações do MAGE sempre abriram um espaço significativo às contribuições estrangeiras. Na base dessas experiências, a rede MAGE decidiu institucionalizar esse funcionamento : em 2003, ela se torna oficialmente um GDR europeu que reagrupa pesquisadores, centros de pesquisa e universidades de diferentes países da Europa.

